

O DESEMPENHO LINGUÍSTICO DE OFICIAIS BRASILEIROS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Cap Inf VINÍCIUS MELQUÍADES CUNHA

RESUMO: Este artigo examina o desempenho linguístico de oficiais brasileiros em Missões de Paz da ONU e tem por objetivo apresentar resultados de pesquisa desenvolvida sob a perspectiva do instrumental teórico e analítico da Linguística de Corpus, utilizada com a finalidade de identificar necessidades linguísticas específicas por parte de oficiais empregados em Missões de Paz da ONU.

Palavras-Chaves: Missões de Paz. Estrangeiro. Idioma. Comunicação. Linguística de Corpus.

RÉSUMÉ : Cet article examine la performance linguistique des officiers bresiliens aux Missions de Maintien de la Paix des Nations Unies dans la perspective de la Linguistique de Corpus, et présente les résultats de recherche développée du point de vue des outils théoriques et analytiques de la Linguistique de Corpus, utilisées afin d'identifier les besoins spécifiques des las langues étrangers par les officiers employés dans les Missions de Maintien de la Paix des Nations Unies.

Mots clés: Missions de Maintien de la Paix. Étrangère. Langue. Communication. Linguistique de Corpus.

1. INTRODUÇÃO

Desde o traumático período da Segunda Guerra Mundial a comunidade internacional ainda não encontrou uma forma estável e segura para a paz, sendo que ainda se verificam conflitos principalmente na África e no Oriente Médio. A Rússia e os Estados Unidos passaram a liderar suas correntes de pensamento respectivamente comunista e capitalista, tendo praticamente bipolarizado o mundo, que se deparou com novas guerras sangrentas por disputa ideológicas e fronteiriças, como no Vietnam. (ORGANISATION DES NATIONS UNIES, 2008).

A Organização das Nações Unidas - ONU foi criada nesse contexto após a segunda grande guerra, com o intuito de atuar em regiões carentes de um poder governamental institucionalizado capaz de gerir as necessidades básicas da população, como em questões de segurança, atendimento hospitalar, entre outros. Surgiram então as missões de paz, implementadas por operações militares de coalizões internacionais para auxiliar países necessitados, por vezes iniciavam-se com ações de imposição da paz, com força coercitiva para conter conflitos internos, evoluindo-se para manutenção da paz. Armas como diálogo, negociação, reconstrução social passaram a ser vastamente usadas para que se pudesse estabilizar os níveis de segurança local de forma progressiva e construtiva.

Nas Missões de Paz da ONU é comum em um contingente o envolvimento de vários países, que geralmente possuem idiomas distintos entre si e, distinto, também, do país ocupado. O uso do idioma estrangeiro torna-se crucial neste tipo de missão, para a comunicação interna da tropa composta por várias nações e com a população local. O uso do idioma passou a ser ferramenta de trabalho, definindo o sucesso e o fracasso das missões em que eram necessárias coordenações diversas, briefings, apresentações, negociações, entre outras em idioma estrangeiro.

Diversos militares brasileiros tiveram dificuldades neste tipo de interação, dependendo da atuação de intérpretes para que pudessem realizar seu trabalho de forma produtiva (SOUZA JÚNIOR, 2015). Com o aumento da demanda das nossas tropas para este tipo de missão, a preparação linguística passou a ser ainda mais necessária, uma vez que não se dispunha de efetivo suficiente de intérpretes.

Considerando-se o contexto apresentado sobre as missões de paz, propôs-se o seguinte problema: **os oficiais brasileiros empregados em missões de paz da ONU possuem recursos linguísticos suficientes para desenvolverem satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro nas diversas situações onde são empregados?**

Para que esse problema fosse respondido, buscou-se neste estudo **identificar necessidades específicas de uso satisfatório do idioma estrangeiro por oficiais do Exército Brasileiro empregados em missões de paz da ONU**. Uma vez identificadas essas necessidades com auxílio do questionário aplicado aos veteranos de missão de paz, e da análise feita através do software WordSmith Tools, espera-se confirmar como a amostra se sentia em relação à sua preparação linguística para uma Missão de Paz da ONU. Ainda, espera-se inferir através dos resultados da análise linguística feita pelo software WordSmith Tools, somada às experiências dos veteranos do Iraque e do Afeganistão compartilhadas pelo questionário em anexo, diversas situações em que foi essencial o uso da língua estrangeira, bem como possibilidades de exploração pedagógica específica.

O Brasil, por sua dimensão e poderio econômico tende a continuar sua representatividade na ONU através de Missões de Paz em variados países. Isso gera uma grande exposição ao Exército Brasileiro, aumentando ainda mais a expectativa de se encontrar militares brasileiros altamente preparados para atuar em ambiente internacional. O presente artigo justifica-se por promover um estudo sobre a real preparação linguística dos oficiais brasileiros enviados para as Missões de Paz da ONU, revelando oportunidades de melhoria que, se implementadas, podem contribuir para uma melhor representação do Exército Brasileiro no exterior. O mundo está crescentemente mais conectado e para que os oficiais brasileiros acompanhem essa demanda internacional devem aprofundar sua preparação linguística de maneira específica, obtendo poder de persuasão e negociação. Pode-se confiar totalmente em um intérprete nativo? Um intérprete nativo teria o mesmo comprometimento que um membro da própria força? O oficial em função pode até ser auxiliado nas traduções, mas a partir do momento que depende totalmente do trabalho do intérprete, perde parte do seu poder de decisão.

Acredita-se que as informações específicas encontradas neste estudo poderão ser trabalhadas na formulação de materiais pedagógicos direcionados aos desafios de interação linguística em idioma estrangeiro que os oficiais brasileiros estão sujeitos a encontrar, melhorando nossa representatividade em ambiente internacional. Como destaque da América Latina e uma das lideranças diplomáticas mundiais, o Brasil, por meio do Exército Brasileiro, deve ser bem representado por oficiais preparados para se comunicarem em todas as situações em que forem exigidos.

2. METODOLOGIA

Para a solução do problema proposto na presente pesquisa buscou-se inicialmente a identificação das principais características de uma Missão de Paz da ONU para que se pudesse compreender em caráter geral como a comunicação em língua estrangeira estaria inserida neste contexto. Através de livros, manuais,

artigos, revistas militares e publicações online foram levantadas diversas situações com possibilidades de uso de idioma estrangeiro. O referido material também permitiu que fossem identificadas algumas das habilidades linguísticas esperadas para um oficial que estivesse executando uma missão de paz, bem como as especificidades dessa comunicação de acordo com a função exercida.

A aplicação de um questionário a uma amostra de 28 oficiais veteranos de missões de paz da ONU, junto a uma entrevista, permitiu a obtenção de informações precisas e complementares às da pesquisa bibliográfica, com relatos e opiniões de militares com notório saber e experiência em missões de paz. Participaram dessa aplicação 28 oficiais, todos voluntários que exerceram, dentre outras, funções de comandantes de fração e membros de estado maior. Como variável independente destaca-se “o uso de idioma estrangeiro em missões de paz”, devido ao fato de que a totalidade das missões de paz realizadas pelo Exército Brasileiro tenha sido em território estrangeiro com envolvimento de staff internacional. A variável dependente proposta foi a “habilitação em idioma estrangeiro para missões de paz”, considerando-se a dependência do método, sistema de ensino de idiomas e investimentos na área. As perguntas do questionário/entrevista foram feitas em caráter aberto, permitindo a total liberdade dos oficiais escreverem livremente sobre suas impressões e experiências a respeito do uso da comunicação em língua estrangeira em seu contingente. Foi utilizado, em caráter complementar, o resultado do questionário aplicado à veteranos do Iraque e Afeganistão (CUNHA, 2013), anexo a esta dissertação, de forma que se pudesse comparar as impressões acerca do uso de idioma estrangeiro em áreas de conflito sob a ótica dos americanos, em operações de Key Leader Engagement, com as dos brasileiros.

Após a coleta dos resultados obtidos, o material escrito pelas amostras foi selecionado e transcrito em um novo documento em formato *txt*, originando o corpus para análise linguística com auxílio do software WordSmith Tools. Obtiveram-se *Word Lists* (listas de palavras), com frequências de aparecimento geral no corpus e por texto gerado por cada questionário transcrito. Em seguida, foram selecionadas algumas de maior relevância para que se gerassem *Concordance Lists* (Listas de Concordância), para a análise dos contextos de aplicabilidade das palavras selecionadas. Os resultados obtidos por esta modalidade de análise trouxeram precisão para o entendimento das diversas necessidades de uso do idioma estrangeiro em uma missão de paz, contribuindo para que, de forma analítica e comparativa, se respondesse ao problema proposto: **os oficiais brasileiros empregados em Missões de Paz da ONU possuem recursos linguísticos suficientes para desenvolverem satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro nas diversas situações onde são empregados?**

O caminho metodológico percorrido por esta pesquisa permitiu que, antes de se obter diretamente a resposta do problema proposto, se identificassem as diversas nuances envolvidas na comunicação em idioma estrangeiro em uma missão de paz. Os dados obtidos por meio das amostras, a comparação feita com o questionário aplicado aos veteranos americanos, e a precisão da análise linguística obtida por meio do software WordSmith Tools, viabilizaram a constatação das necessidades de melhoria nas ações de preparação linguística dos oficiais brasileiros enviados para as Missões de Paz da ONU.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em três procedimentos metodológicos que, associados, possibilitaram a descoberta e confirmação de

diversas informações pertinentes ao alcance dos objetivos propostos. Foram realizadas uma pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário/entrevista e uma análise linguística.

Os resultados iniciaram-se com a pesquisa bibliográfica, conduzida para se obter informações gerais sobre as missões de paz da ONU; a doutrina Key Leader Engagement (KLE)^a extremamente pertinente à condução de estudos sobre o uso de língua estrangeira em combate; o poder do discurso, onde se verificou o poder transformativo que o discurso propositalmente formado possui sobre o comportamento das pessoas e a Linguística de Corpus, usada como ferramenta de análise de todo material linguístico coletado ao longo deste estudo. Pela pesquisa bibliográfica do questionário aplicado a oficiais veteranos do Iraque e Afeganistão (CUNHA, 2013), possibilitou-se confirmar que a doutrina *Key Leader Engagement* (KLE) se adequa perfeitamente às necessidades comunicativas de uma missão de paz que, apesar de não ter o nível de beligerância dos conflitos no Iraque e Afeganistão, possui necessidades semelhantes de contato com a população local. Viu-se a grande variedade de atividades de um contingente de missão de paz onde, por diversas ocasiões, é essencial o contato com nativos e elementos estrangeiros para coordenações diversas, desde atividades de cunho pacífico como CIMIC (Civil-Military Coordination) como em operações complexas de Cerco e Patrulhas. Em algumas funções há uma tendência maior de que o Oficial responsável se engaje em conversações com estrangeiros. Destacou-se a do S/5, que na maioria das vezes conduz o planejamento e execução do CIMIC, uma das operações de maior destaque no cenário das missões de paz por ter contato direto com a população local. Os livros, manuais e artigos consultados permitiram a identificação de importantes características das missões de paz da ONU no que se refere ao uso de língua estrangeira. Os capítulos sobre o poder do discurso e sobre a Linguística de Corpus forneceram o referencial teórico e suas capacidades de atuação no corpo desta pesquisa como teorias de suporte dos objetivos propostos e análise, no que diz respeito à linguística, dos resultados obtidos.

O questionário/entrevista forneceu ricas informações acerca das experiências comunicativas dos veteranos das missões de paz da ONU, contribuindo para a identificação das necessidades específicas de uso de língua estrangeira nos diversos relatos dos veteranos. Os resultados também mostraram que a maior parte dos oficiais enviados para as missões de paz receberam preparação linguística, mas contraditoriamente, a maioria se sentiu sem preparo suficiente para enfrentar os desafios comunicativos que encontraram. De forma unânime foi reconhecida a importância de uma preparação linguística adequada para uma missão de paz para que os oficiais possam desempenhar suas responsabilidades em meio a um *staff* internacional, contato constante com a população local, falta de intérpretes nativos confiáveis. Apesar de o idioma oficial do Haiti ser o Creole/Francês, a língua inglesa se destacou como língua franca entre o *staff* internacional e, ainda, surpreendentemente, com a população local.

Dentre as operações realizadas pelos veteranos, tiveram maior destaque: Patrulhas, Operações em Ambiente Interagência, Garantia da Lei e da Ordem (GLO)

^a KLE promove a compreensão, por parte das lideranças locais, dos propósitos da missão, das expectativas da tropa e vice-versa, reduzindo os desentendimentos entre as partes. Essa doutrina não somente engaja os principais líderes em momentos de crise, ela atua processualmente na construção do relacionamento e deve estar presente todo o tempo com força e profundidade suficientes, de forma que os líderes e a população local possam apoiar os interesses dos militares estrangeiros em tempos de crise (UNITED STATES JOINT FORCES COMMAND, 2010).

e Escolta de Comboios. Esse resultado foi coerente com outro obtido na aplicação do questionário (realizado com ex-combatentes americanos), no qual os veteranos reconheceram a importância da associação da instrução militar com o idioma estrangeiro, bem como a necessidade do desenvolvimento de comunicação estratégica para a obtenção de informações e para convencimento dos habitantes locais. Após a apreciação dos resultados obtidos pela aplicação do questionário/entrevista, foi realizada uma comparação com o questionário (CUNHA, 2013) com as experiências dos veteranos americanos do Iraque e Afeganistão, focando-se nas ocasiões em que a comunicação em língua estrangeira era necessária. A fim de facilitar a observância dos resultados e suas futuras aplicabilidades, esses foram organizados por funções de combate, de forma a facilitar suas aplicabilidades para desenvolvimentos futuros de preparações linguísticas específicas:

Necessidades de uso do idioma estrangeiro: comparação de resultados	
Situações comuns	Função de combate
Abordagem de líderes locais	Inteligência, Comando e Controle
Operações conjuntas com militares estrangeiros	Movimento e manobra
Informações culturais	Inteligência
Contato com nativos	Inteligência
Briefings operacionais	Movimento e manobra
Leitura de documentos	Comando e Controle
Contatos via telefone	Comando e Controle
Uso de intérpretes nativos	Inteligência e Proteção
Posto de Controle de Estradas	Proteção, Movimento e manobra
Aprendizado do idioma local	Inteligência
Primeiros Socorros	Proteção
Relacionamentos sociais	Inteligência e Proteção
Transporte de materiais em comboios	Logística
Leituras de grafites	Inteligência e Proteção
Emissão de ordens de operações	Movimento e manobra Comando e Controle
CIMIC	Inteligência
Localização de endereços e rotas	Movimento e manobra Comando e Controle Logística
Revistas de pessoal	Comando e Controle

QUADRO 1 – Necessidades de uso do idioma estrangeiro

Fonte: o autor.

Como terceiro recurso metodológico foi realizado uma análise linguística do material escrito produzido pelos veteranos ao responderem ao

questionário/entrevista, sob a ótica teórica da linguística de corpus. Os questionários foram formulados propositalmente com questões abertas em que cada participante tinha a liberdade e o espaço para não somente escrever opiniões, mas também justificativas e descrições diversas de situações comunicativas. Após a conclusão da aplicação dos questionários, realizou-se a formatação dos corpora textuais em formato txt., utilizados como banco de dados linguístico para alimentar o software WordSmith Tools. Uma vez alimentado, este programa possibilitou a geração de WordLists, listas de palavras com informações de frequência de aparecimento por cada corpus gerado por cada questionário respondido e pelo corpus geral, formado pela soma de todos os corpora gerados. Focando-se no objetivo deste estudo, foram identificadas palavras que tiveram destaque pela alta frequência de aparecimento, como por exemplo “inglês”, “população” e “coordenação”. A partir desta seleção, seguiu-se para uma segunda análise, mais profunda, que surpreendentemente pela simplicidade da fonte de apenas algumas palavras destacadas entre outras, revelou uma grande variedade de contextos comunicativos vivenciados pelos veteranos de missões de paz.

A Linguística de Corpus permitiu a descoberta detalhada de diversas necessidades de comunicação em língua estrangeira em missões de paz por, não somente analisar as palavras de destaque de forma isolada, mas também na sua forma prática de emprego. Para cada situação que o uso do instrumental teórico e analítico da linguística permite descrever é possível gerar uma necessidade de preparação linguística específica, com espaço para o desenvolvimento de diversas propostas pedagógicas convenientes, dentre as quais destacamos o ensino e prática de:

- a) comandos de ordem unida em língua inglesa;
- b) verbos na forma imperativa para comandos diversos à subordinados;
- c) oratória em língua inglesa na condução de briefings e reuniões;
- d) vocabulário para introduzir, desenvolver e concluir apresentação, palestra e/ou reunião;
- e) preparação de atas e relatórios de reunião com vocabulário específico;
- f) estruturas formais e informais da língua inglesa aplicada na escrita do gênero textual relatório;
- g) pronúncia e realização de leitura de documentos;
- h) expressões idiomáticas;
- i) conversação via telefone e rádio, que naturalmente impõe dificuldade;
- j) conectores textuais diversos (adição de ideias, graduação de importância, sequência de argumentos, contraste, comparação, etc.);
- k) entonação na conversação e na pronúncia;
- l) vocabulário médico básico;
- m) narrativas;
- n) vocabulário associado à geografia local;
- o) vocabulário relativo à história relativa ao país local;
- p) leitura e interpretação de textos locais, jornais e revistas;
- q) linguagem descritiva;
- r) linguagem relativa ao sistema de medida local;
- s) adjetivos com intuito descritivo;
- t) advérbios de frequência;
- u) condução de briefings;
- v) preparação para entrevista com mídia local;
- w) vocabulário referente aos tipos de ações militares mais usados em uma

- missão de paz: patrulhas, escoltas, cercos, investidas, Postos de Bloqueio e controle de Estradas, CIMIC, etc.;
- x) verbos e preposições necessários à comunicação para coordenação (em inglês *Verbs followed by prepositions*);
 - y) substantivos e seus complementos para a coordenação de operações coordenação (em inglês *Nouns followed by prepositions*);
 - z) vocabulário descritivo com uso de adjetivos e nomes com função adjetiva;
 - aa) interpretação de texto informal (por vezes mensagens são colhidas da internet, de pichações nas ruas, entre outras formas; ressalta-se a importância de reconhecimento das gírias e expressões idiomáticas locais);
 - bb) vocabulário comercial para a aquisição de materiais ou solicitação em ações de CIMIC (por vezes o próprio Oficial de Comunicação Social deve intermediar a compra de determinado material necessário à execução da missão por saber especificamente o que é necessário; pela quantidade ser pequena pode-se evitar o envolvimento de um oficial de logística);
 - cc) conversação via rádio, telefone e internet em língua estrangeira;
 - dd) gênero textual relatório, com uso de conectores diversos;
 - ee) exercícios de conversação em dois ou mais idiomas;
 - ff) exercícios de escuta em dois ou mais idiomas;
 - gg) descrição da geografia local em língua estrangeira;
 - hh) realização de comunicação estratégica (UNITED STATES JOINT FORCES COMMAND, 2010);
 - ii) uso de *Smart Cards* e *Cultural Cards*, essencial para rápidos estudos prévios antes da realização de reuniões e diálogos com habitantes locais;
 - jj) geografia local em idioma estrangeiro;
 - kk) evolução histórica em idioma estrangeiro;
 - ll) descrição de costumes locais em língua estrangeira (saudações, refeições, etc.);
 - mm) pronomes de tratamento para homens, mulheres (aparentemente casadas, solteiras ou quando não se identifica o estado civil);
 - nn) descrição de costumes e comportamentos religiosos em idioma estrangeiro;
 - oo) interpretação de entonação, ironia e ênfase em conversação (***Effects of predictability and importance on acoustic prominence in language production***);
 - pp) adjetivos para caracterização e gradação;
 - qq) advérbios;
 - rr) imperativos;
 - ss) tempos verbais em conversas informais;
 - tt) tempos verbais em conversas formais;
 - uu) atividades de pré-leitura;
 - vv) atividades de interpretação textual com expressões idiomáticas;
 - ww) exercício de escuta com ruído externo;
 - xx) análise de discurso de caráter persuasivo;
 - yy) dispositivos linguísticos que interferem no convencimento (interessante a prática de exercícios identificando as características de escolhas

lexicais e de tempos verbais de discursos de figuras representativas na comunicação propositada para convencimento, como nos feitos por presidentes em momentos diversos).

4. CONCLUSÃO

O cenário mundial atual dos conflitos bélicos nunca esteve tão atrelado às observâncias internacionais no que tange aos direitos e deveres das partes envolvidas em algum tipo de operação militar. A pressão da opinião pública e o acompanhamento pela mídia acontecem em tempo real, sendo que qualquer “desentendimento” entre a tropa e a população local pode ocasionar reações graves dos organismos internacionais sobre qualquer atitude que viole indevidamente a vida de alguém.

O Brasil, apesar de não estar envolvido em uma campanha expedicionária contra um inimigo declarado desde a segunda guerra mundial, participa de diversas Missões de Paz da ONU, ocasiões em que representa nosso país em diversas regiões do mundo, com destaque para o Canal de Suez, África e atualmente o Haiti. Guardadas as proporções de aplicação de violência, uma Missão de Paz da ONU possui características semelhantes às missões de guerra com ocupação regular de um país, da mesma forma pode-se dizer das dificuldades em se comunicar com os habitantes locais e o *staff* internacional envolvido. Nesse mister a presente investigação preocupou-se com **O DESEMPENHO LINGUÍSTICO DE OFICIAIS BRASILEIROS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS**.

Neste estudo os procedimentos metodológicos foram conduzidos de modo a permitir que se respondesse o seguinte problema proposto: **Os oficiais brasileiros empregados em Missões de Paz da ONU possuem recursos linguísticos suficientes para desenvolverem satisfatoriamente a comunicação em idioma estrangeiro nas diversas situações onde são empregados?**

Para que este problema pudesse ser respondido, buscou-se **identificar necessidades específicas de uso satisfatório do idioma estrangeiro por Oficiais do Exército Brasileiro empregados em missões de PAZ da ONU**, e, a partir dessa identificação, os trabalhos de análise e discussão de resultados levaram a construção da resposta ao problema proposto.

A pesquisa bibliográfica corroborou para que se identificassem diversas características específicas de comunicação em idioma estrangeiro nas missões de paz, tendo sido obtidos conhecimentos úteis sobre este tipo de operação militar e as nuances nas quais se torna crucial a realização de interação em língua estrangeira. Ainda, a disposição dos capítulos em atendimento aos objetivos específicos propostos inicialmente, forneceu um arcabouço de teorias linguísticas, com conhecimentos no estudo das relações de poder do discurso e sobre o potencial analítico da Linguística de Corpus, fundamental para o desenvolvimento de uma análise pormenorizada e substancial das informações colhidas ao longo desta pesquisa.

Do resultado fornecido da aplicação do questionário aos veteranos brasileiros de Missões de Paz da ONU, pode-se concluir que a grande maioria ainda não possui recursos linguísticos suficientes para desenvolverem satisfatoriamente comunicação em idioma estrangeiro em missões dessa natureza. Viu-se que atualmente existe um esforço para que nossos oficiais recebam este tipo de preparação, mas ficou claro pela análise das respostas que eles ainda não se sentem suficientemente preparados. Muitos relataram ter buscado, por investimento

particular, auxílio com aulas particulares de idiomas, sendo que a maior parte reconheceu o quão importante é o domínio de uma língua estrangeira para a execução dos trabalhos em uma missão de paz. Foi observada a dificuldade em se ter intérpretes presentes todo o tempo durante as variadas missões, bem como foi questionado o quão confiáveis eram os nativos, supostamente em cooperação com as tropas brasileiras. Concluiu-se que, o fato de os oficiais brasileiros estarem com a preparação linguística aquém do esperado para as missões de paz, coloca em risco a vida de militares e civis pela falta de entendimento mútuo em interações comunicativas de caráter coercitivo, de coordenação e segurança durante a condução de operações.

A comparação entre o questionário aplicado aos veteranos brasileiros e americanos do Iraque e Afeganistão permitiu a conclusão de diversas semelhanças de necessidades comunicativas entre as duas partes, em missões de paz e conflitos regulares. Os ensinamentos colhidos foram divididos por afinidades em relação às funções de combate a fim de que possam ser organizados para uma futura exploração pedagógica. Confirmou-se, por meio dos exemplos passados pelos veteranos, a extrema relevância metodológica da doutrina Key Leader Engagement (KLE) para a condução e estruturação teórica da comunicação estratégica em idioma estrangeiro em área de conflito.

Como terceiro procedimento metodológico utilizado para que se respondesse ainda de forma mais precisa o problema proposto e se alcançasse o objetivo geral desta dissertação, foi realizada a análise linguística do corpus textual fornecido pelos relatos dos veteranos brasileiros através do questionário aplicado. Esta análise permitiu que se identificassem as situações comunicativas mais recorrentes em uma missão de paz, com exemplos reais de aplicação de recursos linguísticos para que o trabalho daqueles oficiais fosse realizado. Uma imensa pluralidade de necessidades foi apresentada quando se analisou as palavras com maior frequência através do software WordSmith Tools, dentre as demais do corpus formado, inseridas nos diversos contextos de comunicação. Cada um desses contextos representou uma necessidade específica, mostrando com detalhes o que se esperava, em termos de recursos linguísticos, que um oficial brasileiro tivesse para realizar satisfatoriamente comunicação em idioma estrangeiro em uma Missão de Paz da ONU.

Pelos resultados expostos obtidos através da aplicação das possibilidades analíticas da Linguística de Corpus, confirmou-se a hipótese H_1 (A utilização da linguística de corpus como instrumental teórico e analítico contribui significativamente para a identificação dos recursos linguísticos necessários ao desempenho satisfatório em idioma estrangeiro dos oficiais brasileiros empregados em Missões de Paz). A Linguística de Corpus possui um imenso potencial de exploração para que se realize uma reestruturação nas propostas pedagógicas aplicadas na preparação dos oficiais enviados para as missões de paz. Com uma preparação linguística adequada às necessidades específicas deste tipo de missão, o Exército Brasileiro tem condições de melhorar sua capacidade de trabalho e sua projeção perante o *staff* internacional que participa dos contingentes e os habitantes locais do país auxiliado pela ONU.

Por fim, depreende-se, ainda, que os resultados obtidos nesta pesquisa, sugerem estudos futuros para o encaminhamento de ações de melhoria no ambiente de ensino e aprendizagem de idioma estrangeiro, especialmente no que diz respeito a possibilidades de:

- a) necessidades de uso de idiomas por funções de combate em

- missões de paz;
- b) necessidades de uso de idiomas por armas, quadro e serviço;
 - c) aplicabilidade da inclusão do ensino do método de KLE para missões de paz;
 - d) a aplicabilidade da instauração da função Oficial de Idiomas e Assuntos Estrangeiros por Organização Militar;
 - e) CIV como ferramenta de treinamento de KLE;
 - f) CIV como ferramenta de treinamento específico para missões de paz;
 - g) A aplicação de treinamentos de reconhecimento de sotaques estrangeiros por videoconferências em parceria com nações amigas.

REFERÊNCIAS

1. AGUILAR, S. L. C. (Org.). **Brasil em missões de paz**. São Paulo: Usina do Livro, 2005, 241 p.
2. BERNARDINI, S. Corpora in the classroom: an overview and some reflections on future developments. In: Sinclair, John McHardy (Ed.). **How to use corpora in language teaching**. Philadelphia: J. Benjamins, c2004. p.15-36. (Studies in corpus linguistics, v. 12).
3. BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. Methodology box 1: issues in corpus design. In : BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge, New York : Cambridge University Press, 1998. p. 247-250.
4. BORGES, E. **A missão de paz no Haiti (Minustah) e a reconstrução da imagem do exército brasileiro pós-redemocratização**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política)- Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro, 2011.
5. BRASIL. Exército. Estado Maior. **C 95-1: Manual de campanha: operações de manutenção da paz**. 2. ed. Brasília, 1998.
6. _____. **IP 100-30: operações de manutenção da paz**. 1. ed. Brasília, 1995.
7. CARDOSO, A. J. S. **O Brasil nas operações de paz das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 1998. 168 p.
8. CUNHA, V. M. **Foreign languages in combat: military and English teaching through a corpus-based perspective**. 2013. 124f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
9. HULL, J. F. **Iraq: strategic reconciliation, targeting, and key leader engagement**. 2009. Disponível em: <<http://www.StrategicStudies.army.mil/>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

10. KENNEDY, G. **An introduction to corpus linguistics**. New York: Longman, 1998.
11. LEECH, G. Teaching and language corpora: a convergence. In: WICHMANN, A. et al. (Ed.). **Teaching and language corpora**. London; New York: Routledge, 2013. p. 1-23.
12. LESSA, M. A. G. **A participação dos contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**. 2007, 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública)— Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3453/ACF12A.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 mar. 2012.
13. MEYER, C. F. **English corpus linguistics: an introduction**. New York: Cambridge University Press, 2002.
14. O'KEEFE, A.; McCARTHY, M.; CARTER, R. **From corpus to classroom: language use and language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
15. _____. Writing in the academic context: a corpus-based contrastive view. In: ZYNGIER, S.; VIANA, V.; JANDRE, J. (Eds.). **Textos e leituras: estudos empíricos de língua e literatura**. Rio de Janeiro: Publit, 2007. p. 53-64.
16. ORGANISATION DES NATIONS UNIES. Division des politiques, de l'évaluation et de la formation. Département des opérations de maintien de la paix. **Opérations de maintien de la paix des Nations Unies: principes et orientations**. [New York]: Secrétariat des Nations Unies, 2008.
17. SOUZA JÚNIOR, I. A. Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU: a relevância de um serviço especializado. **Military Review**, Fort Leavenworth, v. 70, n. 3, p.68-78, maio/jun. 2015.
18. UNITED NATIONS PEACEKEEPING. **Civil affairs handbook**. New York, Department of Peacekeeping Operations, 2012. Disponível em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/documents/civilhandbook/Civil_Affairs_Handbook.pdf>. Acesso em: 04 out. 2014.
19. UNITED STATES JOINT FORCES COMMAND. **Commander's handbook for strategic communication and communication strategy**. Suffolk, VA.: US Joint Forces Command, Joint Warfighting Center, 2010.
20. ZIMMERMAN, D. H. Identity, context and Interaction. In: ANTAKI, C.; WIDDICOMB, S. (Ed.). **Identities in talk**. London: SAGE Publications, 1998, p. 87-107.